

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHO ESCROTAL COMO PREDITOR DOS EFEITOS SAZONAIS SOBRE A QUALIDADE SEMINAL DE TOUROS



Helena Robattini Carvalho¹; Julio Otavio Jardim Barcellos²

Introdução

O sucesso reprodutivo é, dentro do sistema de cria, o fator determinante do objetivo final, que é o de alavancar os índices de natalidade. Neste sentido, o propósito deste trabalho foi o de avaliar a possibilidade de a termografia ser um complemento ao exame andrológico.

Objetivos

- Avaliar desempenho reprodutivo por meio de um método não invasivo.
- Coleta sazonais de dados, afim de discernir alterações em cada estação.
- Determinar o Índice de Temperatura e Umidade (ITU) para estimar conforto térmico.

Materiais e Métodos



17 reprodutores da raça Braford; 24-36 meses de idade



ITU- Dados coletados pelo INMET



Câmera FLIR T 300; Imagens avaliadas pelo software Quick Report 1.2 SP2.

Figura 1. Delineamento experimental.

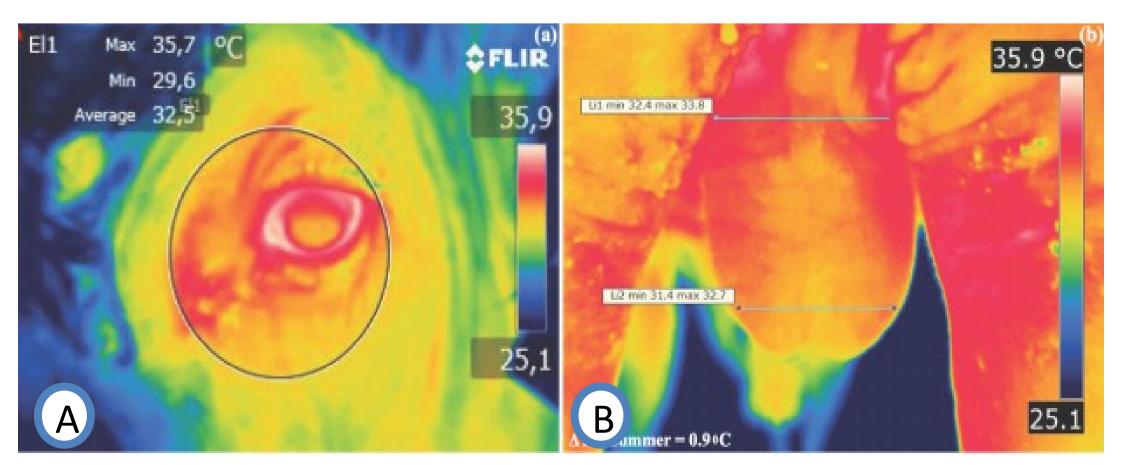
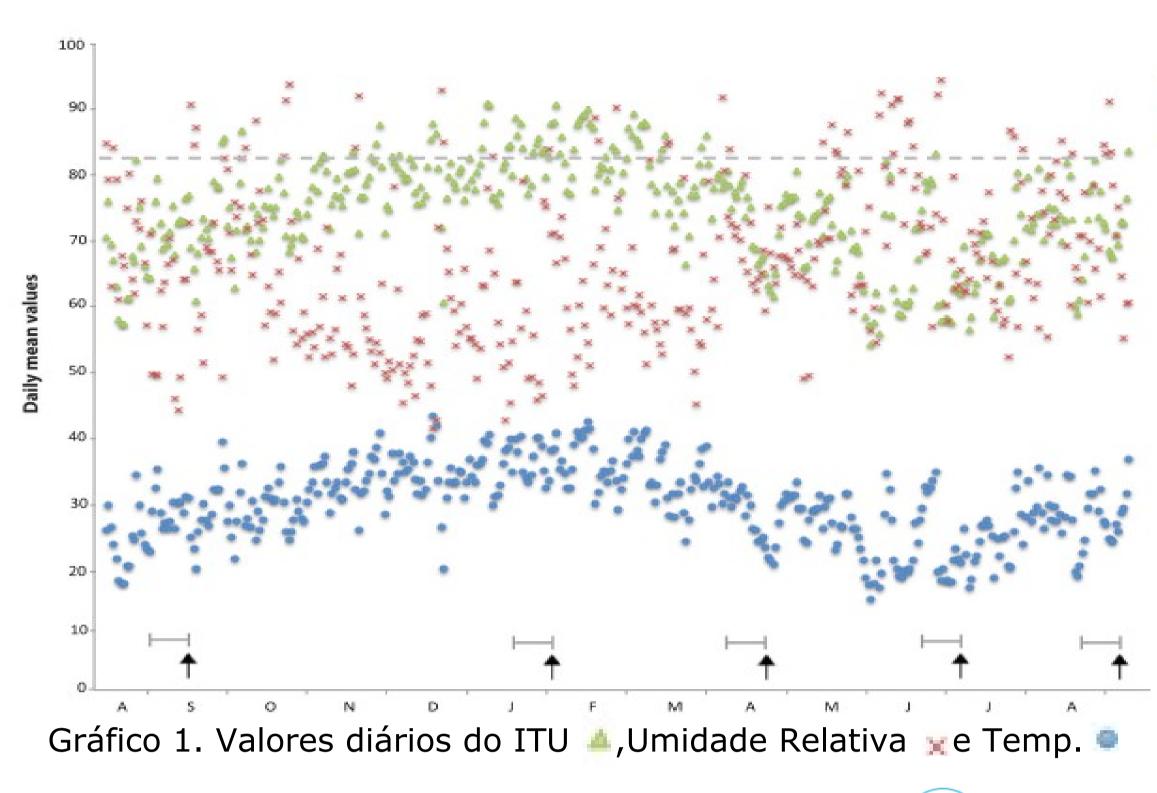


Figura 2. Regiões fotografadas em cada animal. A: Região Ocular; B: Região Escrotal

Resultados e Discussão



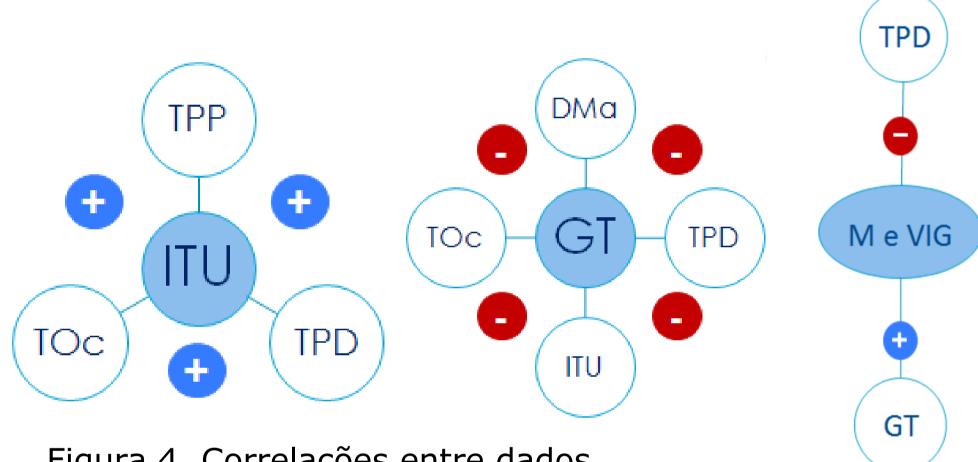


Figura 4. Correlações entre dados.

- ITU no verão influenciou negativamente na motilidade (M), vigor (V) e turbilhão (T);
- TOc foi mais elevada na Primavera e no Verão, em relação aos valores obtidos no Outono e no Inverno;
- O gradiente de temperatura (GT) obteve seu menor valor no verão.

Conclusão

A média de 83,8 para o ITU foi crucial para alterações na M, V e T, embora patologias espermáticas não tenham sido identificadas. A termografia infravermelho pode ser

adotada como um método auxiliar na avaliação da termorregulação escrotal

Referências

Kastelic JP, et al. **Animal Reproduction Science**. 45:255–261, 1997. Menegassi SRO, et al. Revista Brasileira de Zootecnia. 40:441-447, 2011.

Menegassi SRO, et al. International Journal of Biometeorology. Electronic verson, 2014.

Barth AD. The Western Canadian Association of Bovine Practitioners. Saskatoon, SK, 74 pp, 2000.

